

## TUBERCULOSE UROGENITAL: QUANDO PENSAR?

Bruno Duque Ramos<sup>1</sup>, Bernardo Prata Alves Ferreira<sup>2</sup>, Josielle Teixeira Dutra<sup>3</sup>, Ronaldo Morales Aguiar<sup>4</sup>,  
Cristiane Nogueira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: bruno.duque@ufff.br; <sup>2</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: ferreira.153@gmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: dutraenfj@gmail.com; <sup>4</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: raguilar@uol.com.br; <sup>5</sup>Nefrologista, Residência médica, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: cristianne.nogueira@gmail.com

**Introdução:** A Tuberculose Urogenital (TUG) tem um acometimento sequencial do trato urinário e pelo diagnóstico difícil e tardio, pode resultar em destruição do trato urogenital e até insuficiência renal terminal. Apesar de ser uma doença rara, pode ocorrer em 30 a 40% dos casos de tuberculose extrapulmonar. Dessa forma, conhecer fatores de riscos clínicos e laboratoriais podem contribuir para o diagnóstico precoce e redução das formas graves dessa doença. **Objetivo:** Identificar fatores de riscos clínicos e laboratoriais associados à tuberculose urogenital. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada por meio de pesquisas bibliográficas executadas nos dois principais indexadores da área médica, PUBMED e SciELO, sendo filtrados 10 artigos originais publicados nos últimos 15 anos. **Desenvolvimento:** O diagnóstico da TUG apresenta-se como um enigma clínico, muitas vezes desafiando os profissionais da saúde a identificá-la adequadamente. Os sintomas relacionados, como polaciúria, hematúria e dor no flanco, são inespecíficos, dificultando o diagnóstico precoce. Além disso, estudos mostram que a tuberculose urinária pode envolver somente o rim ou trato urinário (ureter e/ou bexiga), o que amplia a complexidade dos achados radiográficos. Embora a microscopia de bacilos ácido-resistentes e a cultura de Lowenstein-Jensen sejam amplamente utilizadas para o diagnóstico da tuberculose urogenital, essas técnicas tradicionais são limitadas pela lentidão e baixa sensibilidade, principalmente por se tratar de amostras clínicas de urina com característica paucibacilar. A Reação em Cadeia de Polimerase para identificação do *M. tuberculosis* na urina é recomendada pela Organização Mundial de Saúde, pela rapidez no resultado e maior sensibilidade que a cultura, entretanto, ambos os testes apresentam sensibilidade baixa. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos à possibilidade de TUG nos testes diagnósticos negativos e presença de sintomas inespecíficos do trato urinário sem causa aparente. A utilização de técnicas diagnósticas mais sensíveis e uma boa história clínica são fundamentais para um diagnóstico precoce e preciso, permitindo o tratamento adequado e reduzindo as complicações associadas a essa forma de tuberculose. Nos 10 artigos analisados, a tuberculose urogenital afetou predominantemente o sexo masculino, com proporção de 2 para 1. A média de idade dos pacientes ficou acima dos 40 anos. A maioria dos casos não apresentava histórico prévio de tuberculose. Os sintomas mais comuns associados a TUG foram relacionados ao armazenamento urinário, hematúria e dor lombar. Os homens apresentaram alguma anormalidade escrotal, sendo nódulos, endurecimento do epidídimo ou fístulas, sinais relevantes nesses casos. Todos os estudos apontam os riscos clínicos e laboratoriais associados à TUG. **Considerações Finais:** O diagnóstico da tuberculose urogenital é desafiador e depende de uma alta e específica suspeita médica. Sinais e sintomas como polaciúria, hematúria e dor lombar sem causa aparente, podem estar associados a tuberculose urogenital e devem servir de alerta para investigação da TUG. Contudo, um estudo mais abrangente é necessário para confirmação deste achado.

Palavras-chave: Tuberculose Urogenital; Diagnóstico de Tuberculose Urogenital; Sinais e Sintomas.